



**ETEC MONSENHOR ANTÔNIO MAGLIANO**  
**Técnico em Enfermagem**

**Beatriz Mendes Macedo**  
**Camila dos Santos Valério**  
**Cristiane Aparecida da Silva**  
**Maria Julia de Oliveira Perez**  
**Taynara Mendes de Souza**  
**Thayná Aparecida da Paixão**

**VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE**  
**DA MULHER**

**Garça**  
**2023**



MACEDO, Beatriz Mendes; VALÉRIO, Camila dos Santos; SILVA, Cristiane Aparecida; PEREZ, Maria Julia de Oliveira; SOUZA, Taynara Cristina Mendes; PAIXÃO, Thayná Aparecida.

## **VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE DA MULHER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Enfermagem da ETEC Monsenhor Antônio Magliano, orientado pela Prof. Rúbia Ramires, como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em enfermagem.

**Garça  
2023**

## RESUMO

A violência obstétrica é uma das formas de violência, exclusivamente feita contra as mulheres e pode estar presente na gestação, no parto e no puerpério, considerado uma grande questão na saúde pública, por aumentar o índice de mortalidade neonatal e ser uma violação contra a vida. É notável que principal fator causador sobre esse assunto é justamente a falta de informação, onde muitas passam por uma situação, e por conta da vulnerabilidade ao qual ficam expostas, não conseguem identificar. Portanto, o propósito desse estudo é trazer as principais informações sobre esse tema, trazendo exemplos de violência obstétrica, como evitar, as consequências nas vidas que foram afetadas e a quem recorrer se viver ou presenciar uma situação.

**Palavras-chaves:** Saúde da mulher, Violência Obstétrica, Parto, Gestação, Violência contra a mulher, obstetrícia

## ABSTRACT

Obstetric violence is one of the forms of violence, which is exclusively carried out against women and can be present during pregnancy, childbirth and the postpartum period, considered a major issue in public health, as it increases the neonatal mortality rate and is a violation against life. It is notable that the main factor causing this issue is precisely the lack of information, where many go through a situation, and due to the vulnerability to which they are exposed, they are unable to identify it. Therefore, the purpose of this study is to provide the main information on this topic, bringing examples of obstetric violence, how to avoid it, the consequences on the lives that were affected and who to turn to if you experience or witness a situation.

**Keywords:** Women's health, Obstetric Violence, Childbirth, Pregnancy, Violence against women, Obstetrics

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>1. VIOLÊNCIA</b> .....	<b>9</b>
<b>1.1 Definição de Violência</b> .....	<b>9</b>
<b>1.2 Tipologia</b> .....	<b>9</b>
<b>1.3 Distinções</b> .....	<b>10</b>
<b>2. VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA</b> .....	<b>12</b>
<b>2.1 Formas</b> .....	<b>13</b>
<b>2.2 Dados de Pesquisa</b> .....	<b>15</b>
<b>2.3 CONSEQUÊNCIAS</b> .....	<b>19</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>23</b>
<b>ANEXO 01 - QUESTIONÁRIO</b> .....	<b>25</b>
<b>ANEXO 02 - PANFLETO</b> .....	<b>26</b>

## INTRODUÇÃO

Esse projeto tem como objetivo de trazer as principais informações sobre a violência obstétrica, como ela pode ocorrer e suas consequências na saúde das pessoas afetadas. Durante a pesquisa, foi compreendido que essa forma de violência afeta exclusivamente as mulheres e pode ocorrer durante três períodos: A gravidez, o parto e o puerpério.

Dessa forma, foi notado que essa agressão é praticada pela equipe de saúde e que dentre diversos fatores que compõe para ocorrência dessa situação, a principal é a falta de informação, onde se pode notar que as mulheres em trabalho de parto não possuem conhecimentos básicos sobre o assunto e, portanto, acreditam que não só o médico, mas toda a equipe possui completa capacitação, habilidades e ética necessária para a realização do parto.

Uma pesquisa realizada em 2010 pela Fundação Perseu Abramo mostra que 25% das mulheres sofreram um tipo de violência na assistência ao parto no Brasil, podendo ser física, psicológica ou sexual.

No Brasil e em outros países da América do Sul, o termo é usado para definir as variáveis formas de agressão feitas na assistência à gestação, ao parto e até mesmo ao aborto. Ou seja, é entendido que a violência obstétrica é a posse do corpo e processo reprodutivo das mulheres pelos profissionais da área da saúde, sendo expressa em forma de ações desumanizadas, abuso de medicamentos como sedativos, que juntos fazem da perda da autonomia e possibilidade de fazer suas próprias escolhas, resultando em consequências marcantes nas vidas das mulheres. (DINIZ, et al, 2015)

Em uma entrevista feita pelo jornal Edição do Brasil, em julho de 2022, a entrevistada médica ginecologista e obstetra Denise Gomes define a violência obstétrica como “Toda ação realizada durante a assistência a uma gestante ou puérpera que desrespeite a sua autonomia, corpo, sem a sua anuência e concordância, e sem necessidade ou em desacordo com o preconizado pelas evidencias científicas. Tal violência pode ser física, verbal ou sexual.” (Brasil, 2022)

Também sendo um tema das políticas de saúde no final da década de 80, tendo como referência o PAISM (Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher) o órgão reconhecia o tratamento banal e ofensivo na saúde das gestantes. Ainda assim, mesmo sendo um tema de direito público e sendo mencionado na pauta feminista, acabou sendo esquecido por conta da obstinação dos profissionais e por terem outros assuntos considerados mais “importantes” na agenda política, contando também o fato da dificuldade de mulheres de baixa renda conseguirem apoio na rede pública em cuidados essenciais. Entretanto, a violência obstétrica participa da decisão da aptidão para o apoio as vítimas de violência. (DINIZ, et al, 2015)

## **Metodologia**

O presente trabalho compõe-se de uma revisão bibliográfica sobre o assunto Violência Obstétrica, cujo o foco é se adquirir aprendizado nas informações principais sobre o tema, principalmente as consequências que ele traz para a saúde das pacientes vítimas do ocorrido.

Para realizar o estudo, foi feita uma seleção e análise de 16 artigos buscados em bancos de dados como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Organização Mundial da Saúde (OMS), Journal of Human Growth and Development (JHGD), Fundação Perseu Abramo, SciELO (Scientific Electronic Library Online), Electronic Journal Collection Health (Revista Eletrônica Acervo Saúde).

Seguido de uma pesquisa de campo com aplicação de questionários, com 10 questões as mulheres que passaram por uma experiência de parto, na ETEC Monsenhor Antônio Magliano no período de 1 semana.

## **Justificativa**

Devido ao fato de a grande maioria das mulheres desconhecerem seus direitos e ainda sim se submeterem a atos de violência acreditando que isso seja habitual.

## **OBJETIVOS**

- Conscientizar mulheres com relação aos seus direitos na hora do parto.
- Realizar panfletos ilustrativos contendo informações sobre os direitos da mulher na hora do parto.
- Realizar questionários de forma com que possamos adquirir informações sobre a realidade e a frequência que se vive esse tipo de violência.



## **1. VIOLÊNCIA**

### **1.1. DEFINIÇÃO DE VIOLÊNCIA**

A origem do termo “violência” vem do latim “*Violentia*”, que manifesta o ato de violar alguém ou a si mesmo. A idealização de violência é algo muito relativo, inexplicável, que envolve diversos elementos. Existindo de diversas formas, o ato surge no meio na sociedade de um novo modo, fazendo com que ninguém consiga evita-la por completo. (MODENA, 2016)

Seguido do mesmo autor, pode ser expressada de forma natural ou artificial, o primeiro caso é onde ninguém está livre dela, é a própria de todos os seres humanos. No segundo, é geralmente um excesso de força de uns sobre outros. Além disso, o termo pode indicar algo fora do estado natural, algo ligado à força, um comportamento considerado desenfreado que pode produzir danos físicos (ferimentos, tortura, morte), ou danos psíquicos (humilhações, ameaças, ofensas). Dizendo de um modo filosófico, essa prática expressa atos contrários à liberdade e à vontade de alguém e reside nisso sua dimensão moral e ética. (MODENA, 2016)

De acordo com OMS (Organização Mundial da Saúde), a violência não é considerada uma ciência exata, mas sim uma forma de comportamento, tendo noções do que é aceitável ou inaceitável, sendo uma imposição de grau significativo de dor e sofrimento que podem ser evitados. (OMS, 2002). Nesse contexto, destaca-se a violência obstétrica como um tipo específico de violência contra a mulher.

### **1.2 TIPOLOGIA**

De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), em um artigo publicado em 2002 e traduzido e repostado pelo Centro Estadual de Vigilância em Saúde, esse comportamento pode ser classificado em 3 tipos: Auto Infligida, Interpessoal e Coletiva. (OMS, 2002)

#### **1.2.1 AUTO INFLIGIDA**

Provocada em si mesmo, inclui o comportamento suicida e o auto abuso, como por exemplo a automutilação, tentativas de suicídio e o próprio suicídio.

### **1.2.2 INTERPESSOAL**

Aquela que é provocada contra outra pessoa, e pode ser subdividida em íntima/familiar (violência doméstica) e comunitária (violência extrafamiliar)

- **Violência Doméstica**

Aquela que ocorre entre parceiros íntimos ou membros da mesma família, acontece principalmente dentro de casa, mas pode ocasionar em outros ambientes. É todo ato que prejudique o bem-estar, integridade física e psicológica ou a liberdade do membro da família. Pode acontecer também entre membros da família que não possui laços sanguíneos, mas que tenham convivência no espaço doméstico. As formas pode ser o abuso infantil, violência por parte do parceiro e até mesmo abuso contra os idosos.

Em 2006, no dia 7 de agosto, foi assinada a Lei federal Nº11.340, também conhecida como Lei Maria da Penha, cujo o objetivo é determinar uma condenação justa aos agressores que praticam atos de violência doméstica contra a mulher. Ela cobre as 5 formas de violência doméstica: Física, Psicológica, Sexual, Moral e Matrimonial. (PLANALTO, 2006)

- **Violência Extrafamiliar**

É descrita de modo que acontece no círculo social, podendo ocorrer entre pessoas que conhecemos e/ou não. É aplicada na forma de ataques, infração a sua dignidade, vida e/ou pertences. A providencia é por parte da força de segurança pública e agentes de justiça (Ministério Público, a polícia e o poder judiciário).

### **1.2.3 COLETIVA**

Uso de violência por pessoas que se distinguem parte de um grupo contra outro grupo, com o objetivo de alcançar fins políticos, econômicos e/ou social. Por exemplo: Conflitos entre estados, genocídio, ataque terrorista, crime organizado.

## **1.3 DISTINÇÕES**

Seguindo o mesmo artigo, a Organização Mundial da Saúde também possui uma separação das condições da violência, como por exemplo:

### **1.3.1 FÍSICA**

Podendo ser chamada de maus-tratos físicos e/ou abuso físico. É aquela que é usado ações violentas aos quais faz uso da força de maneira premeditada e não-acidental, com o propósito de machucar, lesionar, causar dor/sofrimento, podendo deixar lesões aparentes ou não no corpo. Podendo ser expressada de diversas maneiras, como socos, chutes, tapas, empurrões e etc. Também pode ser provocada por arma brancas e/ou por armas de fogo

### **1.3.2 PSICOLÓGICA/MORAL**

Todo ato que põe em perigo ou cause prejuízo à integridade, identidade, autoestima e desenvolvimento de alguém. Podendo ser chamada de violência moral. No assédio, acontece na área de trabalho a partir de certas relações com base aos níveis de hierarquia (chefe-subordinado e/ou subordinado-subordinado), determinado como um comportamento abusivo, é realizado por atos como atitudes ou outras manifestações de formas repetidas e metódicas que afetam a integridade mental de alguém de maneira negativa. Ou seja, essa forma de violência é aquela que é designada a difamar a honra e importância de outra pessoa.

### **1.3.3 SEXUAL**

Ações que usa privilégios, força, chantagem, indução, usando ou não armas de fogo/brancas com o objetivo de ameaçar e obrigar alguém (independente do gênero e idade) sem o seu consentimento a realizar ou presenciar um ato sexual. É incluídos atos de estupro, assédio sexual, abuso incestuoso, sexo feito de maneira obrigatória dentro ou fora de um relacionamento, pornografia infantil e entre outros. Também é considerado ações que impeçam o uso de medicamentos contraceptivos ou que

forcem a casamento, gravidez e aborto. Pode ser exercida por um membro da família ou desconhecido.

## **2. VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA**

O período da gestação e do parto de um filho são acontecimentos que podem se tornar períodos marcantes na vida de uma mulher, que também incluem o parceiro e a família em uma experiência única e cheia de significados. Consistindo em um dos processos da vida humana mais importantes e afetando diretamente a vida reprodutiva. (VELHO, et al, 2014)

Antigamente, o desenvolvimento do nascimento era visto como um evento natural e privado, distribuído entre as mulheres e suas famílias. Com a ampliação da teoria-prática, na época do Renascimento, a obstetrícia foi reconhecida como domínio científico que era exercida pelos homens. Tendo o encorajamento para a internação e o domínio médico sobre o corpo da mulher, teve como consequência a perda da identidade e prioridade da mulher no próprio parto. (VELHO, et al, 2014)

Os meios para a realização de um parto que estão presentes hoje são o parto vaginal, chamado informalmente de parto “normal”, que possui um nome autoexplicativo que deixa evidenciado que o nascimento ocorre através do canal vaginal. E o parto cesariano, onde é realizado através de um procedimento cirúrgico onde o bebê é retirado por meio de uma incisão abdominal e uterina. (ANDRADE, et al, 2019)

O parto humanizado é muito mais do que apenas trazer conforto e diminuir a dor, engloba uma junção de ações desde o pré-natal até depois do parto, que visam prestar as mulheres o máximo de autonomia, segurança e gratificação. A definição de “humanizado” tem diferentes percepções de acordo com cada profissional da saúde, a visão de alguns é de parto normal, outros acham que pra ter um suporte mental e físico e principalmente segurança, é necessário um acompanhante. Mas, é indiscutível levar em conta a opinião justamente das mulheres, visto que elas são as protagonistas desse cenário. Dessa forma, o principal fator da humanização do parto é justamente a delegação de poder feminino. (SILVA, et al, 2021)

A assistência humanizada no parto possui uma grande importância as parturientes, para garantir um atendimento de qualidade e sem a presença de violência obstétricas, que podem acabar gerando traumas futuros em suas vidas. (SILVA, et al, 2021)

A Violência Obstétrica pode ser descrita como ações que excedem níveis significativos de imposição mental, podendo chegar a dores e sofrimento físicos que atingem de forma exclusiva as mulheres, podendo ocorrer no período na gestação, no parto e durante o puerpério (pós-parto). É entendida como o apoderamento do corpo da mulher e seus processos reprodutivos, como também o desrespeito a sua autonomia e liberdade, como também o uso de práticas médicas sem comprovação científica de sua eficácia. (SES MS, 2021)

O Ministério da Saúde brasileiro publicou em 2019, o Ofício nº017/19 – JUR/SEC, avaliando o termo Violência Obstétrica como sendo inadequado, e excluindo a sua utilização em documentos legais. Posteriormente, após essa providência, após ser recomendado pelo Ministério Público Federal, O Ministério da Saúde manifestou uma nota validando o direito autêntico das mulheres em usar essa definição para evidenciar as situações de violência, maus tratos, desrespeito e violação em que estiveram presentes, como também uso de práticas que não são comprovadas o benefício com evidências científicas. (HENRIQUES, 2021)

O termo é usado em alguns países da América do Sul, incluindo o Brasil, para manifestar as formas de violência que ocorrem na assistência à gravidez, parto, ao pós parto e também em casos de aborto. O tema vem sendo discutido desde a década de 80, sendo também tema das políticas de saúde no final da década. (DINIZ, et al, 2015)

## **2.1 FORMAS**

As formas da violência obstétrica ocorrem no espaço físico e psicológico/moral na vida das mulheres. A violência obstétrica por negligência é a recusa em atender as necessidades e ajuda básica para as parturientes. Temos como exemplo a negação de atendimento ou impor limites para que os direitos da mulher não sejam atendidos, como privar o acompanhante da gestante no momento do parto, que é um direito defendido pela Lei nº 11.108, de 2005. (SILVA, 2022)

A psicológica é entendida como uma imposição verbal ou condutas que provocam uma vulnerabilidade, insegurança, constrangimento e etc. nas vítimas. Essas atitudes destinadas as mulheres, independente da forma, causa implicações para a saúde física, mas o problema está justamente nas decorrências posteriores, pois os traumas acabam prejudicando a saúde mental em um momento delicado. (SILVA, 2022)

A violência verbal na obstetrícia é mais comum do que imaginam, a recusa de um atendimento, negação de medicamento para a dor, procedimentos médicos desnecessários, ataques verbais através de frases intolerantes disfarçadas de brincadeiras ou feitas com ironias e sarcasmos, como “Na hora de fazer não doeu, né?”, “Não chora não que ano que vem, você está aqui de novo”, torna os sofrimentos delas inferiores e fazem com que as mulheres se sintam culpadas de sentir e expressar suas dores. (SILVA, 2022)

Nesse campo, pela definição feita pela Organização das Nações Unidas (ONU), são atos que colocam obstáculos na igualdade de gênero e que abala a integridade física e mental das vítimas, principalmente nas de violência doméstica. Na área obstétrica é a exposição inapropriada do corpo da mulher, tornando o momento do parto algo difícil. Como exemplo, temos o uso excessivo de ocitocina, lavagem intestinal, impedir a ingestão de alimentos e líquidos, exames de toques em excesso, impor a posição de parto que não for escolhido pela gestante, episiotomia de forma desnecessária e entre outros. (SILVA, 2022)

A obstetra Ana Fialho considera algumas situações de violência no campo da obstetrícia que podem ser listadas como violência sexual, como: toques vaginais não permitidos, exposição da mulher a múltiplos profissionais sem o consentimento, indiretas feitas de formas pejorativas sobre a vida sexual da vítima com abuso verbal e constrangimento, entre outros. (GONÇALVES, 2019)

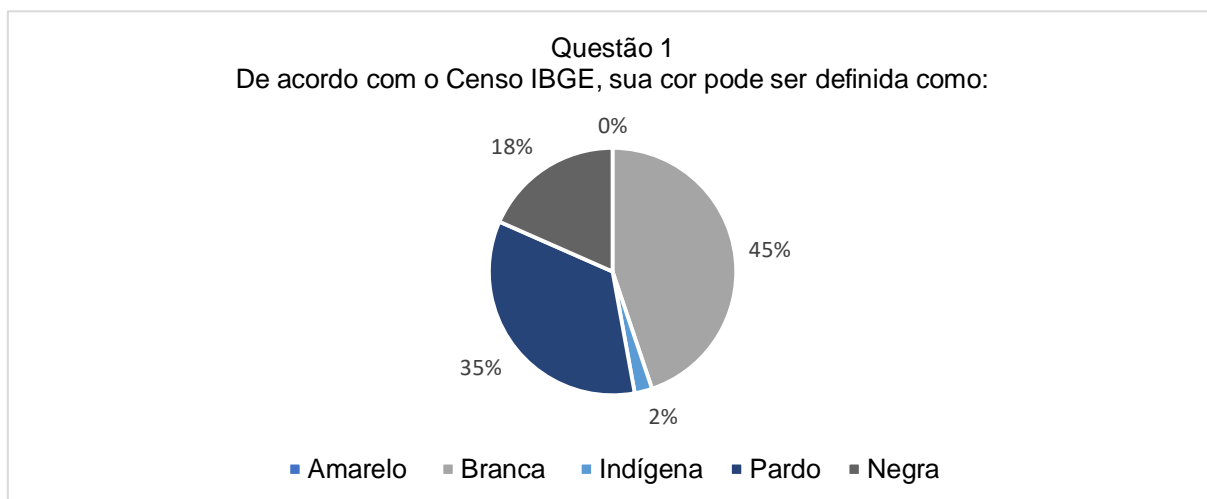
Condutas que incluem a omissão do verdadeiro estado de saúde da paciente com o intuito de induzir uma cesariana ou não informar a condição de saúde dela. A prática da cesariana é considerada uma violência obstétrica quando não há prescrição médica e sem o consentimento da mulher. (SILVA, 2022)

Pela OMS (Organização Mundial da Saúde), o Brasil tem uma taxa de 55% de cesáreas no mundo, ficando em 2º lugar no ranking dos países com mais cesáreas, ficando atrás somente da República Dominicana. Considerando a taxa da rede privada, a taxa sobe para 89%. Considerando que a cesárea ela é um procedimento cirúrgico, a gestante deve ser informada de todos os seus riscos pelo obstetra. Em muitos países a taxa vem aumentando, porém, os especialistas ainda não chegaram em um consenso científico se esse aumento se deve pela influência médica em ser realizado a cesariana ou se vem de uma escolha das mulheres. E o principal, ainda não se sabe o impacto que o procedimento pode causar na saúde da criança. (FIOCRUS, 2021)

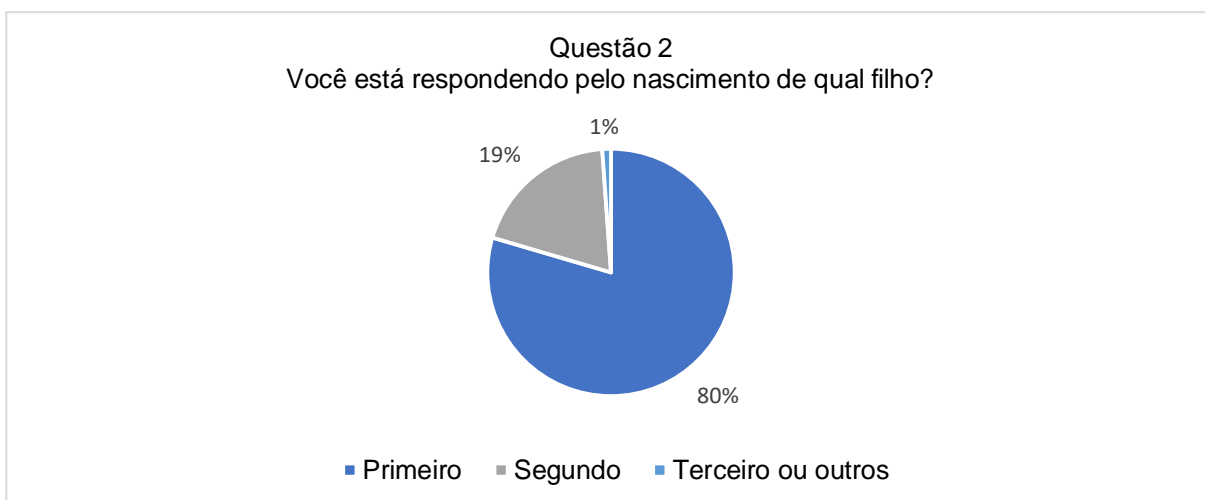
Outro tipo de violência obstétrica é nos casos de aborto, podendo ocorrer de diversas maneiras como: Negar atendimento, acusar, questionar e caluniar a mulher sobre a causa do aborto. (SILVA, 2022)

## 2.2 DADOS DE PESQUISA

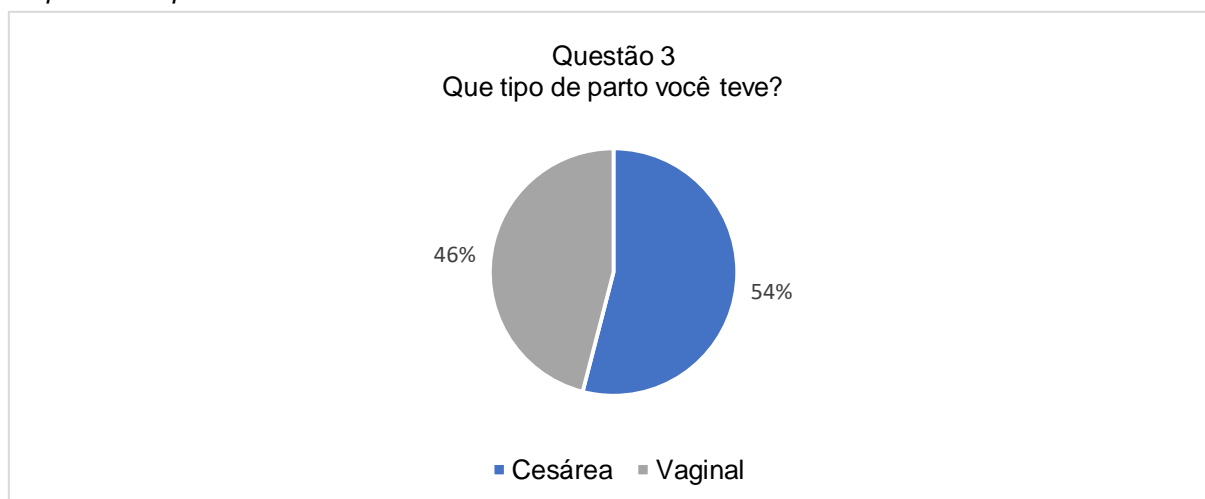
Em uma pesquisa de campo feita em nosso ambiente escolar, foi realizado um questionário de 10 perguntas para mulheres que passaram pela situação de parto, foi constatado que das 88 respostas que tivemos:



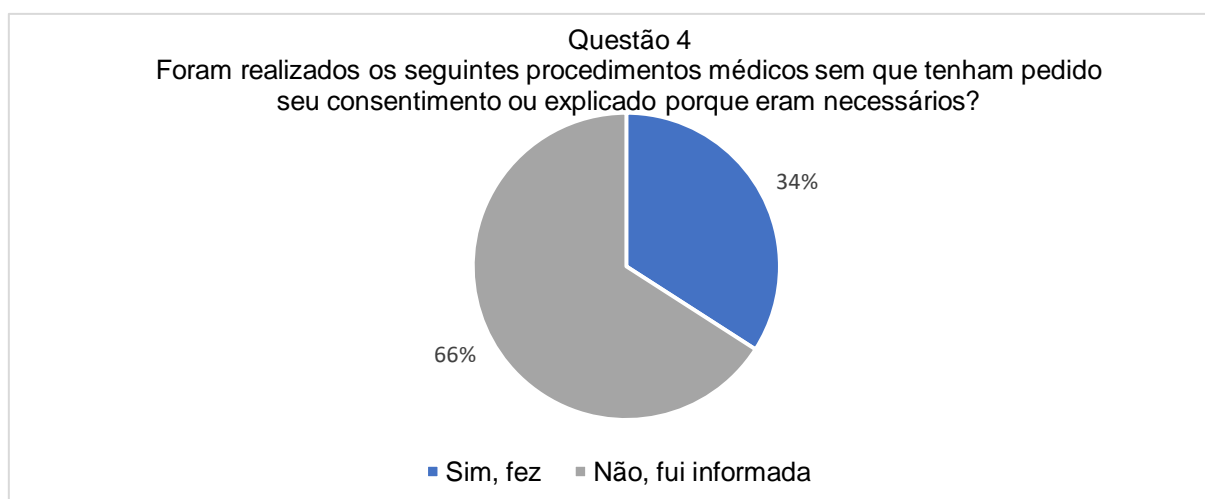
Questão 1 – 45% responderam são brancas, 34% são pardas, 18% são negras e 2% são indígenas. Nenhuma assinalou como “Amarelo”.



Questão 2 – 80% responderam pelo nascimento do 1º filho, 19% responderam pelo nascimento do 2º e apenas 1% pelo 3º ou outros.



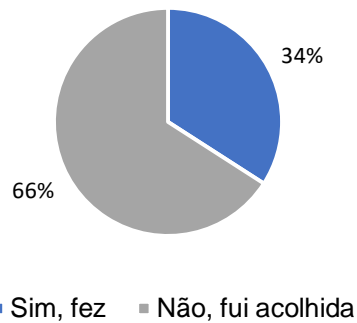
Questão 3 – 54% responderam que seu parto cesariano e 46% responderam que foi parto vaginal.



Questão 4 - 35% assinalaram que passaram por algum procedimento médico onde não foi pedido seu consentimento ou não foi explicado porque eram necessários, entre as opções estavam a Episiotomia, Exame de Toque, Tricotomia e outros procedimentos. 66% responderam que foram informadas de todas os procedimentos realizados.

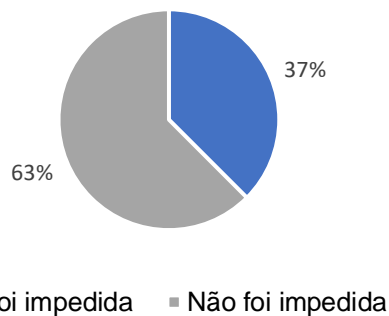


Questão 5  
Durante a internação, algum profissional de saúde:



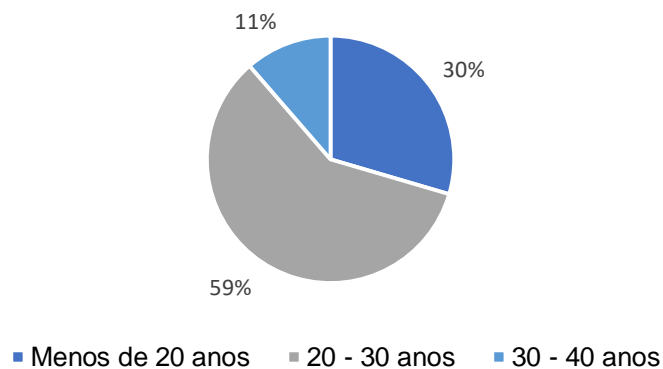
Questão 5 - 34% assinalaram que algum profissional da saúde disse algo inconveniente, tratou de forma desrespeitosa, negou algum medicamento para dor ou causou dor, 66% responderam que foi acolhida durante toda internação.

Questão 6  
Você foi impedida de ser acompanhada por uma pessoa familiar de sua livre escolha em algum momento durante sua internação?

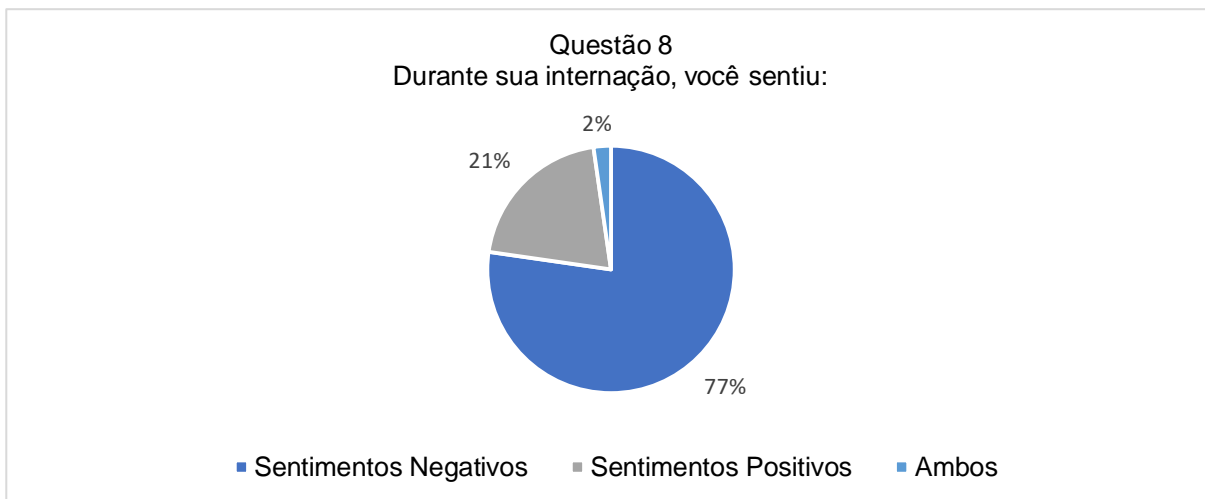


Questão 6 - 38% contam que foram impedidas de terem seu acompanhante por perto em algum momento durante a ocupação, 63% contam que não, porém algumas relataram que a família teve que discutir para poder entrar e que demorou algumas horas.

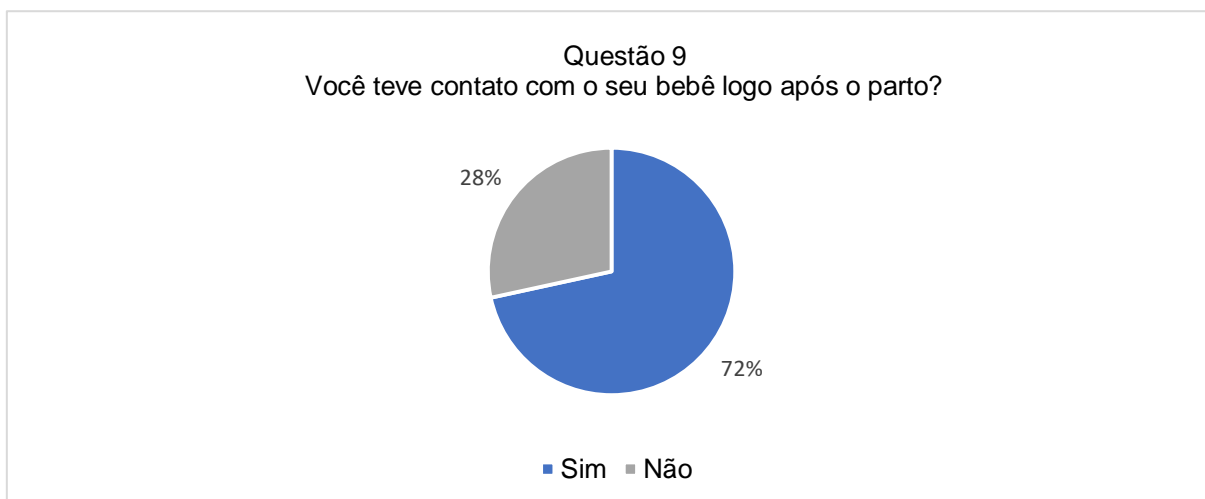
Questão 7  
Qual sua idade na época do parto?



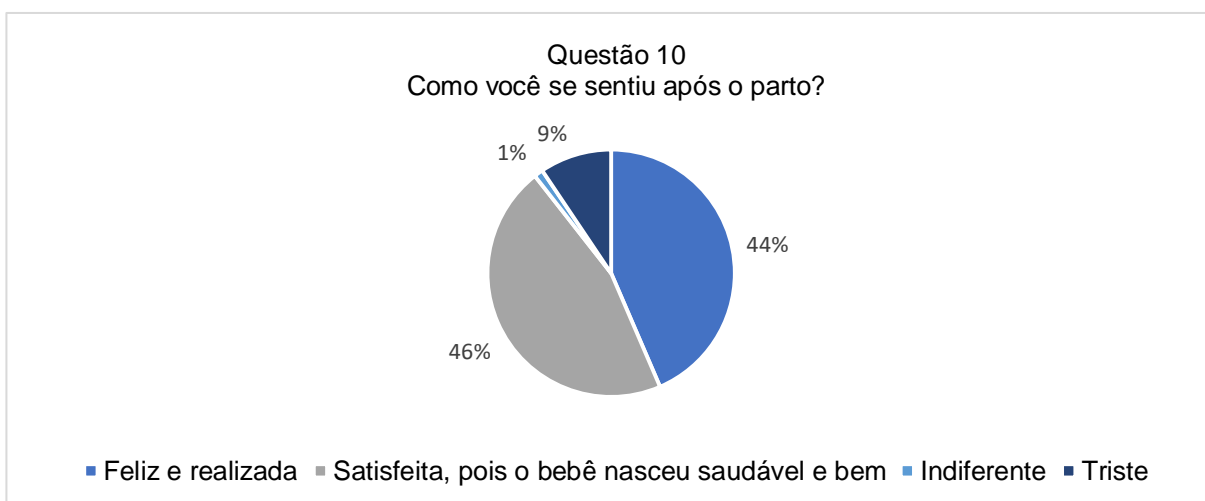
Questão 7 - 30% responderam que tinham menos de 20 anos na época, 59% tinham entre 20 a 30 anos, e 11% responderam que tinham entre 30 a 40 anos.



*Questão 8 – 77% assinalaram que sentiram sentimento negativos (Medo, insegurança, confusa) durante a internação, 20% assinalaram que sentiram sentimentos positivos (Segurança, confiança, acolhimento) e 2% responderam que sentiram ambos sentimentos (negativos e positivos).*



*Questão 9 – 72% assinalaram que tiveram contato com o bebê logo após o nascimento, (28%) assinalaram que não tiveram contato e que demorou de algumas horas até alguns dias.*



*Questão 10 – 44% assinalaram que se sentiram felizes e realizadas após o parto, 46% responderam que se sentiram satisfeitas pois o bebê nasceu saudável, 1% respondeu que se sentiu indiferente e 9% responderam que se sentiram triste após o parto.*

## **2.3. CONSEQUÊNCIAS**

A Violência Obstétrica causa danos nos direitos reprodutivos das mulheres que podem ocorrer de inúmeras formas e em qualquer momento do atendimento obstétrico, a realização de procedimentos desnecessários, principalmente invasivos, são prejudiciais para a saúde, que contribuem para o aumento significativo da dor e trazendo em seguimento o sofrimento durante o parto. Tal tormento pode acarretar em algum trauma mental ou físico. (ROCHA, GRISI, 2017)

Uma pesquisa realizada em El Salvador, na Universidad Dr. José Matias Delgado, apresenta as consequências físicas e psicológicas da Violência Obstétrica, como:

### **2.3.1. Consequências Físicas**

- Leite Materno: A evolução do parto é algo importante e algo determinante para a amamentação, e problemas nesse caso pode ser consequências resultantes de intervenções realizadas nas pacientes. As mais utilizadas é o uso diário de antibióticos podendo haver uma obstrução mamaria e até mastite; a dor da cesariana pode causar incomodo nas mulheres e dificultando a amamentação; um parto prematuro feito de forma induzida o recém-nascido pode não ter força o suficiente para fazer o processo de sucção, também tendo a possibilidade de a mãe desenvolver estresse pós-traumático, o que torna a amamentação algo mais difícil. (VALIENTE, et al, 2022)

- Episiotomia: A Organização Mundial da Saúde (O.M.S) determina que a episiotomia é um procedimento que é realizado de maneira incorreta devido a complicações causadas. Se provou por 30 anos que esse procedimento não é benéfico, porque não ajuda na expulsão na criança e ou evita lacerações vaginais, mas está relacionado com lacerações mais graves. Um estudo realizado no Peru mostrou que as complicações mais frequentes causadas pela episiotomia, foram hemorragias, deiscências (abertura de pontos de sutura), lacerações de grau 1 que envolve a pele e/ou mucosa vaginal, edema, lacerações de grau 2 que compromete

pele, mucosa perineal superficial e músculos sem afetar o esfíncter externo, infecção, hematomas e dor perineal. (VALIENTE, et al, 2022)

- Incontinência: Pode ocorrer em graus diferentes e pode ser causada por vários motivos, incluindo Manobra de Kristeller, episiotomia ou uso de instrumentalização. 10% dos casos são graves e se não houver tratamento realizado de maneira adequada, pode haver o aumento de complicações. A incontinência também pode ser fecal, o que diminui a qualidade de vida. (VALIENTE, et al, 2022)

### **2.3.2. Consequências Psicológicas**

- Depressão Pós-Parto: A incidência é de 15%. Nos países com médio desenvolvimento, uma a cada 5 mulheres sofrem de Depressão Pós-Parto. Durante o período de puerpério, há o risco da apresentação de alterações de humor por conta das mudanças físicas e principalmente nos níveis de hormônios. Mulheres com histórico prévio, apresentam o risco de desenvolver novamente no parto seguinte. A principal consequência de não tratar ou ter um diagnóstico tardio é o suicídio e/ou filicídio (homicídio do próprio filho), o primeiro apresentando uma taxa significativa de mortalidade materna nesse período. A experiência de ter vivenciado uma violência obstétrica, principalmente uma física, aumenta em até 6 vezes a chance de desenvolver uma depressão pós-parto. A OMS (Organização Mundial da Saúde) também relatou que a vivência de violência obstétrica aumenta 16% de chance no risco de alterações de peso do recém-nascido e 50% de risco de apresentar aborto e outros problemas que estão relacionados ao parto. (VALIENTE, et al, 2022)

- Síndrome de Estresse Pós-traumático: Um dos principais motivos para o desenvolvimento dessa síndrome, é a conduta obstétrica inadequada durante a gravidez, o parto e pós parto. Pacientes que tiveram uma experiência traumática durante o parto apresentaram níveis elevados de estresse, baixos níveis de oxitocina e alta concentração de adrenalina, que acabam dificultando o vínculo entre mãe e filho e podendo interferir na amamentação. Ao não ter um vínculo sólido, pode gerar condutas negativas da parte da mãe, como não saber carregar o recém-nascido, não cuidar, amamentar e até mesmo rejeitá-lo. (VALIENTE, et al, 2022)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa revisão, foi notado que a Violência Obstétrica é algo predominante nas unidades de saúde pública em todo o país, desprezando a autonomia das mulheres durante o parto, gestação e pós-parto. Portanto, esse estudo desempenha a importância de ser comentado o assunto, já que muitas mulheres passam por uma situação dessas e muitas não percebem até ser tarde demais e não possuem conhecimento do que tem direitos durante esse momento da vida e o que fazer para evitar e onde procurar ajuda.

Não existe uma lei em território brasileiro que proteja as mulheres contra esse tipo de violência, mas existem formas que elas próprias podem aderir para se proteger, assim como também os profissionais de saúde, sobretudo a Enfermagem, podem adotar medidas preventivas.

Como formas de prevenção, existem o Plano de Parto, um documento que em conjunto com o médico obstetra, a gestante deixa explícito quais procedimentos sejam adotados em seu parto.

Exigir a entrada do acompanhante não só pode prevenir a violência obstétrica, como também é direito das mulheres, já que está prevista na Lei Nº 11.108, que entra em vigor desde 2005, que garante às parturientes o direito de ter um acompanhante de sua escolha durante o parto. Além disso, a doula não é considerada uma acompanhante, portanto, as mulheres que possuem uma podem levá-la em conjunto com o seu acompanhante.

Informações são cruciais nesse caso, e a Enfermagem tem um papel fundamental nesse quesito, além de proporcionar acolhimento e segurança, o enfermeiro tem também parte na questão administrativa, devendo questionar as gestantes na questão de dúvidas e se possuem medo/preocupações, informando-as sobre as fases do parto, procedimentos que podem ser usados, seus riscos, posições e cuidados com o bebê. Assim como a gestante deve ser informada, o acompanhante de sua escolha também está por dentro de todas as informações.

A solicitação da cópia do prontuário médico é algo que não só pode ajudar em uma denúncia, como também é direito da cliente ter uma cópia de seu prontuário, nele

consta todas os procedimentos realizados. A denúncia pode ser realizada ao 180 (Violência contra a Mulher) e ao 136 (Disque Saúde).

O Parto Humanizado vai muito além de trazer conforto, é quando a mulher não é submetida a nenhuma violência, é ser tratada com respeito e dignidade e trazer seu protagonismo. A assistência humanizada pode acontecer nos dois tipos de parto, seja em casa ou no hospital.

Esse projeto teve o propósito de conscientizar as mulheres sobre seus direitos durante seu parto, como também as informar as formas que a violência obstétrica pode ser apresentada, como também contribuir para a enfermagem o que é, como também a importância que os profissionais dessa área possuem para evitar que ocorra.

## REFERÊNCIAS

MODENA, Maura Regina; **Conceitos e Formas de Violência**. Disponível em: [https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-conceitos-formas\\_2.pdf](https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-conceitos-formas_2.pdf). Acesso em: 2016

OMS; **World Report on Violence and Health**. Disponível em: <https://www.who.int/publications-detail-redirect/9241545615>. Acesso em: 2002

PLANALTO; **Lei Nº11.340**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm). Acesso em 2006

VELHO, Manuela Beatriz, ET AL; **Parto normal e cesárea: Representações sociais de mulheres que os vivenciaram**. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140038>. Acesso em: março-abril, 2014

ANDRADE, Fernanda Rebeca Sousa; ET AL; **Análise comparativa do parto normal em relação ao parto cesariano no contexto do cuidado humanizado**. Disponível em: [https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/280/1/Fernanda%20Rebeca%20Andrade\\_0002650%20Luana%20Freitas\\_0003191.pdf](https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/280/1/Fernanda%20Rebeca%20Andrade_0002650%20Luana%20Freitas_0003191.pdf) Acesso em: 2019

SILVA, Gabriela Rodrigues; **Tipos de Violência Obstétrica e seus impactos na saúde da mulher no Brasil**. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5536/1/TCC%20III%20-%20GABRIELA%20RODRIGUES%20%28TIPOS%20DE%20VIOL%C3%8ANCIA%20OBST%C3%89TRICA%20E%20SEUS%20IMPACTOS%20NA%20SA%C3%9ADE%20DA%20MULHER%20NO%20BRASIL%29.pdf> Acesso em: 2022

HENRIQUES, Tatiana; **Violência obstétrica: um desafio para saúde pública no Brasil**. Disponível em: <https://www.ims.uerj.br/2021/02/22/violencia-obstetrica-um-desafio-para-saude-publica-no-brasil/> Acesso em: Fevereiro, 2021

DINIZ, Simone Grilo; ET AL; **Violência Obstétrica como questão para a saúde pública no Brasil: Origem, definições, tipologia, impactos sobre a saúde**

materna, e propostas para sua prevenção. Disponível em: <https://doi.org/10.7322/jhgd.106080> Acesso em: 25/10/2015

GONÇALVES, Marina; **Constrangimento verbal. Toques não consentidos. Abuso sexual. A dura realidade das mulheres que sofrem violência obstétrica.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/celina/constrangimento-verbal-toques-nao-consentidos-abuso-sexual-dura-realidade-das-mulheres-que-sofrem-violencia-obstetrica-23532499> Acesso em: 19/03/2019

FIOCRUZ; **Cesariana sem indicação pode aumentar risco de óbito na infância.** Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/cesariana-sem-indicacao-pode-aumentar-risco-de-obito-na-infancia-0> Acesso em: 14/10/2021

SES MS; **Violência obstétrica – Atenção à saúde.** Disponível em: [https://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/livreto\\_violencia\\_obstetrica-2-1.pdf](https://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/livreto_violencia_obstetrica-2-1.pdf) Acesso em: 06/2021

ROCHA, Mágda Jardim; ET AL; **Violência obstétrica e suas influências na vida das mulheres que vivenciaram essa realidade.** Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v11i38.931> Acesso em: 30/11/2017

VALIENTE, Nancy Gisell Laínez; ET AL; **Consecuencias físicas y psicológicas de la violencia obstetrica em países de Latinoamérica.** Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/nw5wp> Acesso em: 30/01/2023

JORNAL EDIÇÃO DO BRASIL; **25% das mulheres já sofreram violência obstétrica no Brasil.** Disponível em: <https://edicaodobrasil.com.br/2022/07/15/25-das-mulheres-ja-sofreram-violencia-obstetrica-no-brasil/> Acesso em: 15/07/2022

MACHADO, Larissa; **4 Dicas para EVITAR a violência obstétrica.** Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/4-dicas-para-evitar-a-violencia-obstetrica/818321403> Acesso em: 2019

CEVS, Centro estadual de vigilância em saúde RS; **Tipologia da violência.** Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/tipologia-da-violencia> Acesso em: 2002



## Anexo 01 – FORMULÁRIO DE PESQUISA

### Questionário

1. De acordo com o Censo IBGE, sua cor pode ser definida como:
  - Amarelo
  - Branca
  - Indígena
  - Pardo
  - Negra
2. Você está respondendo pelo nascimento de qual filho?
  - Primeiro
  - Segundo
  - Terceiro ou outros
3. Que tipo de parto você teve?
  - Cesárea
  - Vaginal (normal)
4. Foram realizados os seguintes procedimentos médicos sem que tenham pedido seu consentimento ou explicado porque eram necessários?
  - Episiotomia
  - Exame de toque
  - Lavagem intestinal
  - Raspagem de pelos pubianos
  - Outros procedimentos
  - Fui informada de todos durante o parto
5. Durante a internação, algum profissional de saúde:
  - Disse algo que considerou inconveniente
  - Te tratou de forma desrespeitosa
  - Te negou algum medicamento para dor ou te causou dor
  - Outros \_\_\_\_\_
  - Fui acolhida durante toda internação e me senti respeitada
6. Você foi impedida de ser acompanhada por uma pessoa familiar de sua livre escolha em algum momento durante sua internação?
  - Sim
  - Não
7. Qual sua idade na época do parto?
  - Menos de 20 anos
  - Entre 20 a 30 anos
  - Entre 30 a 40 anos
  - Mais de 40 anos
8. Durante sua internação, você sentiu:
  - Medo

- Insegurança
- Confusa
- Segura
- Confiante
- Outros \_\_\_\_\_

9. Você teve contato com o seu bebê logo após o nascimento? Se não, quanto tempo demorou para vê-lo?

- Sim
- Não. Demorou \_\_\_\_\_

10. Como você se sentiu após o parto?

- Feliz e realizada
- Satisfeita, pois o bebê nasceu saudável e bem
- Indiferente
- Triste

## ANEXO 2 – PANFLETO

**VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA**

"1 A CADA 4 MULHERES SOFRE UMA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA" (Fundação Perseu Abramo, 2010)

Lei nº 11.108/2005 - A gestante tem direito a um acompanhante de sua escolha durante a internação

Lei nº 11.654/2007 - a gestante tem o direito de saber, desde o ato da sua inscrição no programa de assistência pré-natal, em qual maternidade realizará o parto e será atendida nos casos de intercorrência.

Seja a protagonista do seu parto.  
Não se cale!